

A SEXUALIDADE COMO TEMA MEDIADOR DO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM DE BIOLOGIA

Lucia Fatima Cunha*

Elaine Regina Batista da Cruz**

Renata de Souza Bezerra***

RESUMO: O presente artigo com o título “A Sexualidade como tema mediador do processo de ensino-aprendizagem de biologia, aborda a promoção da educação sexual no ambiente escolar. Tivemos como objetivo conscientizar os jovens sobre as práticas sexuais saudáveis através dos conteúdos da matriz curricular especificamente discutir o sistema reprodutor masculino e feminino; conhecer as principais DST’S suas causas e consequências; reconhecer a necessidade do sexo seguro; esclarecer mitos e verdade sobre a sexualidade e informar sobre a importância do uso correto dos contraceptivos. Toda discussão será pautada respeitando a diversidade sexual. Para efetivação deste estudo tomamos como referencial teórico os conhecimentos de Dantas et al. (1997), Jardim (2009), Brasil (1997) e outros que discutem esta questão. O campo empírico do nosso estágio realizado pelo PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência foi uma Escola da zona sul de Natal/RN com o 1º ano do Ensino Médio. Utilizamos a pesquisa exploratória e questionário estruturado para coletar e analisar os dados. Através efetivação das etapas realizadas, torna-se evidente um resultado benéfico em relação aos jovens, uma vez que a realidade em que eles estão inseridos é bastante tendenciosa a práticas sexuais precoces. Acreditamos que demos o primeiro passo para desenvolvimento da educação sexual e da saúde no ambiente escolar, pois o conhecimento é a grande possibilidade de transformação na saúde e qualidade de vida dos alunos.

Palavras-chaves: Educação Sexual. Saúde. Aprendizagem Escolar.

ABSTRACT: This article entitled "The sexuality as a mediator theme for biology teaching - learning process" deals with the promotion of sex education at school, aiming to educate young people about healthy sexual practices and more specifically will discuss about the male and female reproductive system; learn about the main STD'S, causes and consequences; recognize the need for safe sex; clarify myths and truths about sexuality and to inform about the importance of proper use of contraceptives. The entire discussion will be guided respecting sexual diversity. For realization of this article a theoretical knowledge of Dantas, et al (1997), Garden (2009), Brazil (1997) and others discusses this issue. The empirical field of

* Atualmente é Coordenadora Pedagógica dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental - Secretaria Municipal de Educação de Natal/RN, partícipe do Grupo de Estudos e Pesquisas: Docência e Aprendizagem (DOAPRE) coordenado pela Prof^a. Dr^a. Maria Salomilde Ferreira. Professora do Centro Universitário FACEX - UNIFACEX/RN. Tem experiência na área de Educação, com ênfase no processo de ensino aprendizagem, atuando especialmente nas disciplinas, psicologia, didática e orientação de Trabalho de Conclusão de Curso principalmente nos seguintes temas: sessão reflexiva, planejamento, aprendizagem, brinquedo, estratégia de ensino, metodologia, conceito, planejamento, formação, prática docente, reflexão crítica e no desenvolvimento das funções mentais em especial a atenção. Doutora em Ciências da Educação com tese intitulada ATENÇÃO, CONSCIÊNCIA E PRÁTICA PEDAGÓGICA: UM ESTUDO DE SUAS INTERCONEXÕES. Contato: ucia-cunha@hotmail.com

** Estudante de Ciências Biológicas. Bolsista do PIBID/UNIFACEX. Contato: elaine_ewg@hotmail.com

*** Estudante de Ciências Biológicas. Bolsista do PIBID/UNIFACEX. Contato: renataxnb@hotmail.com

our stage conducted by the PIBID Institutional scholarship program Initiation to Teaching was a school on the South side of Natal/RN with 1° high school year. We use the exploratory research and structured questionnaire to collect and analyze the data. Through execution of the steps taken, it is clear a beneficial outcome for young people, since the reality in which they are embedded is quite based in early sexual practices. We believe that we took the first step towards development of sex education and health in the school environment, because knowledge is the great possibility of transformation in health and quality of life of students.

Keywords: Sex Education. Cheers. School Learning.

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea muito se tem discutido sobre a sexualidade, pelo número de dúvidas e controvérsias entre a maioria dos jovens, principalmente no que se refere às Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's). A adolescência é uma fase marcada por mudanças em que ocorrem intenso crescimento e desenvolvimento, que se manifestam por acentuadas transformações anatômicas, fisiológicas, psicológicas e sociais (BRETAS et al. 2011, p.45). É nesse momento que os jovens se sentem aptos a viver intensamente sua sexualidade, porém suas práticas são muitas vezes impulsionadas pelo grupo social que se sentem inseridos e aceitos, o que pode colaborar para a ocorrência de decisões prematuras que venham a se tornar em problemas mais sérios.

Devido à falta de informação e comunicação entre as famílias e os jovens, a escola e os grupos de amigos tornam-se os principais meios onde os jovens possam buscar algum conhecimento sobre a temática. Nesse sentido, é de grande importância que os adolescentes e jovens recebam informações na escola, discutam, dialoguem sobre essas mudanças no seu corpo e na sua mente e possam socializar suas experiências.

O aumento na incidência de DST's é um problema preocupante em nossa sociedade, principalmente entre os jovens. Infelizmente não sabemos quais as causas diretas que fazem esse número ser tão alarmante, se é pela falta de informação (conhecimento) no seio familiar, pela pouca abordagem do tema na escola, ou, pela falta de interesse na busca pelo conhecimento. Podemos perceber, com isso, a existência de uma contradição, quando de um lado observa-se uma sociedade extremamente aberta e adepta aos meios de comunicação, como por exemplo, as tecnologias da informação (TIC's), e de outro, ainda existem muitas pessoas “leigas de conhecimento”, que ainda encaram o sexo como uma espécie de tabu.

Desta forma, esses fatos nos levam a perceber que a sociedade atual tem visto a prática sexual como algo sujo e errado, o que muitas vezes perpassa por concepções religiosas mais

conservadoras, que observa a prática sexual como algo relativo, a qual deve servir somente para procriação, sendo boa parcela da sociedade seguidora destas “diretrizes”. Talvez, seja este o caso das pessoas que se envergonham quando buscam este conhecimento tão importante para a manutenção da saúde.

Segundo dados do boletim epidemiológico do Ministério da Saúde (2014), estima-se que 734 mil pessoas vivem com HIV/AIDS no Brasil na faixa etária de 15 a 49 anos. A partir destes índices os programas de saúde têm se expandido abruptamente, tendo como o principal objetivo minimizar os casos de DST's no país, sendo estas práticas, relacionadas ao grande número de infectados.

Outra questão relevante relacionada à sexualidade é a gravidez na adolescência, que ocasiona problemas psicossociais. Esses adolescentes têm seus planos de vida redimensionados, o que favorece o abandono escolar e o aumento da pobreza, colaborando dessa forma para o aumento desigualdade e exclusão. A gravidez na adolescência na maior parte das vezes é fruto da falta de orientação e imaturidade que rondam o adolescente e que os levam à prática sexual precoce e desprotegida.

De acordo com Lima e Pangan (2010) ainda existe um baixo número de trabalhos acadêmicos que façam a relação entre educação, saúde e sexualidade, mesmo com a ampliação do tema nas últimas décadas. Nesse sentido, busca-se uma maneira na qual possam ser amenizados os problemas surgidos, possivelmente, em decorrência do sexo inseguro, como a contração de uma DST, uma gravidez não planejada ou qualquer outro fator psicossocial que venha afetar e/ou perturbar o (a) adolescente em questão.

Sabendo que a maioria dos adolescentes passam parte do seu tempo na escola onde começam a se sociabilizar, aflorando sua sexualidade devido ao desenvolvimento corporal gerado pelos hormônios (BERALDO, 2003), compreendemos que a escola exerce papel fundamental na questão de discutir conhecimentos sobre tal temática, não ficando sob responsabilidade apenas da escola, pois:

A educação sexual acontece no seio familiar. É uma experiência pessoal contida de valores e condutas transmitidos pelos pais e por pessoas que o cercam desde bebê. Já a Orientação Sexual é dada pela escola onde são feitas discussões e reflexões à respeito do tema de uma maneira formal e sistematizada que constitui em uma proposta objetiva de intervenção por parte dos educadores. (BERALDO, 2003, p.103).

A realização desta pesquisa desenvolvida pelo PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência justificou-se pelo fato da temática em questão ser atualmente

um assunto pouco abordado em sala de aula embora sejam conteúdos da matriz curricular deste nível de ensino. Isso se dá, talvez, pelo tema ainda gerar certo constrangimento entre professores e alunos. Outro fato é a questão das dúvidas, que frequentemente rondavam o imaginário dos adolescentes que por sua vez buscavam respostas nos mídias sociais.

Nessa direção, tivemos como objetivo conscientizar os jovens sobre as práticas sexuais saudáveis através dos conteúdos da matriz curricular especificamente, discutir o sistema reprodutor masculino e feminino; conhecer as principais DST'S suas causas e consequências; reconhecer a necessidade do sexo seguro; esclarecer mitos e verdade sobre a sexualidade e informar sobre a importância do uso correto dos contraceptivos. Toda discussão será pautada respeitando a diversidade sexual.

O intuito deste trabalho é levar os jovens alunos a compreenderem de maneira mais significativa os conhecimentos de fisiologia dos sistemas reprodutores, por meio da reflexão e da sensibilização sobre educação, sexualidade e saúde, reconhecendo a necessidade da prática sexual segura e saudável. Conseqüentemente, os alunos passaram a conhecer as principais DST's, suas causas e efeitos, como também a importância do uso correto dos métodos contraceptivos, o que estimula o debate e a reflexão prática e teórica entre os alunos e os professores, favorecendo, assim, a aprendizagem significativa dos conteúdos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A vida sexual dos jovens se inicia cada vez mais cedo, sendo assunto em revistas, jornais, programas televisivos dentre outros meios de informação. Altmann (2007) questiona, “até que ponto a educação sexual faz falta?”, e ressalta que esta pergunta gera muitos questionamentos, chegando muitas vezes a ser assunto de reportagens, as quais enfatizam os problemas enfrentados pelos jovens que vivem suas primeiras experiências sexuais.

Para entendermos o que se passa na mentalidade dos jovens é necessário escutá-los, para supostamente questioná-los sobre suas atitudes. Mantendo este diálogo conseguimos identificar a diversidade de opiniões, pois as concepções de pensamentos se modificam de uma pessoa para outra. Sendo assim, nós, como professoras (es), devemos utilizar a escola como espaço para disseminação de saberes e informações voltadas a promoção da saúde, pois como afirma (DANTAS, 1997, p. 50): “Se entendermos que a função da escola é construir individualidades (identidades), e é dessa maneira indireta que dará sua contribuição ao

amadurecimento da sexualidade juvenil, uma enorme transformação precisa ser realizada no seu interior”.

Para se tornar possível alcançar os objetivos da Educação Sexual, promovida no ambiente escolar, conscientizando os jovens sobre as práticas sexuais saudáveis, temos que utilizar como “meio” principal a educação, pois segundo Oliveira (1998), a educação tem sido usada como a principal estratégia para a transmissão das informações julgadas importantes para a prevenção da gravidez e das DST's, como a AIDS, por exemplo. É através da ação educativa formal (aquela que tem hora, local e objetivos definidos) que as autoridades governamentais pretendem modificar a maneira com que os indivíduos se comportam, os quais são considerados os principais responsáveis pela perda da própria saúde. Como se posiciona Brilhante e Catrib (2011),

A sociedade moderna está ciente da importância de abordar as questões da sexualidade, principalmente na adolescência. Nesse período, ocorre uma grande quantidade de mudanças físicas e psicológicas. Nesse sentido, o adolescente necessita receber informações acerca da anatomia, fisiologia, contracepção e prevenção de doenças. Todavia, a sexualidade é, também, uma forma de comunicação entre as pessoas, sendo influenciada pelas experiências vividas durante a infância e adolescência. Acima de tudo, o ser humano é social por excelência e o processo de relação realiza-se fortemente através da sexualidade. (BRILHANTE; CATRIB, 2011, p. 505).

Podemos observar desta forma que a escola é um lugar fundamental para disseminação de informações científicas no âmbito da sexualidade, pois é papel do professor dar todo o aporte aos alunos nos conhecimentos de anatomia, fisiologia, contracepção e outros. Por várias vezes é visto que acontece o seguinte:

O aluno muitas vezes chega à escola trazendo dentro de si informações distorcidas, dúvidas e ansiedades, crenças e preconceitos que lhe dão uma visão negativa em relação ao sexo. E é essa escola que pode oferecer a ele o espaço necessário para refletir sobre seus valores e conflitos, para adquirir conhecimento de questões sexuais e poder expressar sua angústia, seu medo ou culpa. A construção de uma sexualidade a partir da educação sexual recebida da família, assim como a influência dos meios de comunicação, dos amigos, das leituras que faz, é que determina a necessidade do jovem e em que grau a ação educativa na escola ir ajudá-lo a viver plenamente sua sexualidade (REIS; RIBEIRO, 2002, p.81).

Jardim e Bretas (2006) também ressaltam a importância da escola na construção da aprendizagem em Educação Sexual:

A escola é o ambiente social no qual o indivíduo passa grande parte de sua vida e é um dos principais elementos para contatos interpessoais, por isso deve contribuir para o desenvolvimento de uma educação sexual que promova no adolescente senso

de auto responsabilidade e compromisso para com a sua própria sexualidade. (JARDIM; BRETAS, 2006, p. 158).

Acreditando no potencial que temos de executar mudanças na execução do ato de educar os jovens para vida iniciamos a nossa intervenção na escola conforme descrição metodológica.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada em sete encontros numa escola pública de Natal-RN, a Escola Estadual Professor José Fernandes Machado em que executávamos o projeto de iniciação à docência através do PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. A escolha se deu em virtude da escola está situada em uma área de grande atração turística, na qual os adolescentes encontram-se mais vulneráveis ao início mais cedo da vida sexual, fato que justifica a presença, na escola, de um grande índice de alunas que já são mães, assim como adolescentes e jovens envolvidos com a prostituição.

A instituição escolhida para realização da pesquisa e do projeto didático foi uma escola pública da rede estadual de ensino de Natal-RN, a qual se encontra em um bairro de grande atração turística (Ponta Negra, Natal RN). Esta escola é localizada próxima à praia de Ponta Negra, sendo assim, os jovens se encontram mais vulneráveis ao assédio dos turistas, que buscam prostituição e seduzem os jovens com promessas de vida melhor. Ressaltamos também que esta escola apresenta alto índice de adolescentes grávidas, tal fato nos motivou a construir o presente projeto/pesquisa neste lugar.

Inicialmente, foi realizado um momento exploratório e de diagnóstico, no qual tivemos a oportunidade de conversar com a coordenação pedagógica e a professora regente da disciplina de Biologia. Elas nos relataram a necessidade de trabalhar com o tema educação sexual em uma das turmas, tendo em vista que essa turma não teve a oportunidade de vivenciar o tema, o que foi acatado por nós. Diante da aceitação, a execução do projeto ocorreu na 1ª série do ensino médio, turma com 22 alunos.

Posteriormente, tivemos o primeiro contato com a turma, a partir de uma conversa informal, momento em que nos apresentamos e propomos para os alunos os nossos objetivos e ideias. (Figura 1). Observamos que eles demonstraram uma boa aceitação, o que foi crucial para iniciarmos a ação pedagógica. Nesse primeiro encontro, realizamos também a aplicação

de alguns questionários relacionados à temática, pois julgamos ser importante avaliarmos os conhecimentos prévios dos alunos e, a partir do resultado, decidirmos a melhor forma de trabalhar com o assunto e os conteúdos específicos.

Figura 1: Momento da conversa informal.



Fonte: autoria do trabalho

Figura 2: Palestra sobre as DST's



Fonte: autoria do trabalho

Em um segundo momento, aplicamos uma “caixinha de perguntas”, a qual era destinada a coletar perguntas, dúvidas, curiosidades que os discentes tivessem sobre a temática, de forma individual e sigilosa, evitando qualquer constrangimento.

Utilizamos o terceiro momento para a realização do ciclo de palestras, baseado nas respostas dos questionários e nos questionamentos da “caixinha de perguntas”, pois julgamos necessário, devido ao nível de conhecimento apresentado pelos alunos através dos dados coletados. Iniciamos com a palestra sobre doenças sexualmente transmissíveis (Figura 2), enfatizando a necessidade da prevenção. Utilizamos para fechamento desse tema alguns vídeos relacionados (Gonorreia: Saiba como acontece a infecção que afeta principalmente a uretra¹, Vol.4 - “DST” – Doenças Sexualmente Transmissíveis², HIV hoje³).

Ao término das palestras sobre as principais DST's, aplicamos à dinâmica, (dinâmica das balinhas), (Figura 3), na qual foi distribuído um saquinho contendo balas (doces) coloridas a cada aluno, o objetivo era trocar de balinha com os colegas, a troca, sem que eles soubessem, simbolizava o contato sexual, levando os alunos a compreenderem a facilidade da transmissão das DST's. Após a dinâmica, socializamos os resultados, e, cada aluno teve a oportunidade de fazer sua colocação sobre o conhecimento adquirido através da mesma.

Em outro momento, introduzimos a temática dos métodos contraceptivos (Figura 4) e abordamos a gravidez na adolescência, com exposição dialogada e leitura de imagens,

¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DDU_8fwMBq4>. Acesso em: 10 abr. 2015.

² Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RRwH1nZ23DU>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

³ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8vIVyOwz0J4>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

utilizando como recurso o *Data show*. Ao final desta palestra houve a distribuição de preservativos (Figura 5).

Figura 3: Dinâmica das “balinhas”



Fonte: autoria do trabalho

Figura 4: Palestra sobre métodos contraceptivos



Fonte: autoria do trabalho

Figura 5: Distribuição de preservativos



Fonte: autoria do trabalho

Figura 6: Apresentação dos sist. Reprodutores



Fonte: autoria do trabalho

Figura 7: Trabalho sobre AIDS



Fonte: autoria do trabalho

Figura 8: Apresentação de algumas DST's



Fonte: autoria do trabalho

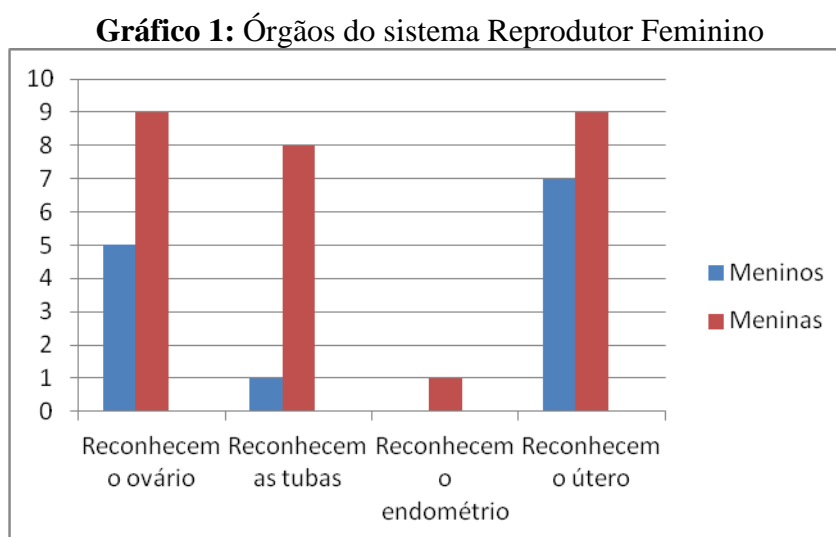
Ao falarmos de sistema reprodutor masculino e feminino, expomos para a turma representações sintéticas dos mesmos, que foi utilizado para demonstrar como é na “realidade”, a localização, forma anatômica e as diferenças de cada órgão, portanto obtendo melhor compreensão do conteúdo ao longo do processo ensino-aprendizagem.

Ao final de cada palestra abrimos um momento para que os alunos pudessem confeccionar os trabalhos, para que posteriormente fossem expostos aos demais alunos da escola. Esses trabalhos consistiram na elaboração de painéis de cartolinas para exposição, onde eles representaram os sistemas reprodutores humanos, as principais DST's e os principais métodos contraceptivos, todos os trabalhos foram realizados em grupos (Figuras 6, 7 e 8).

No último momento foi realizada, novamente, a aplicação dos mesmos questionários feitos no primeiro encontro, porém para analisar se os resultados alcançaram os objetivos propostos.

4 RESULTADO E DISCUSSÕES

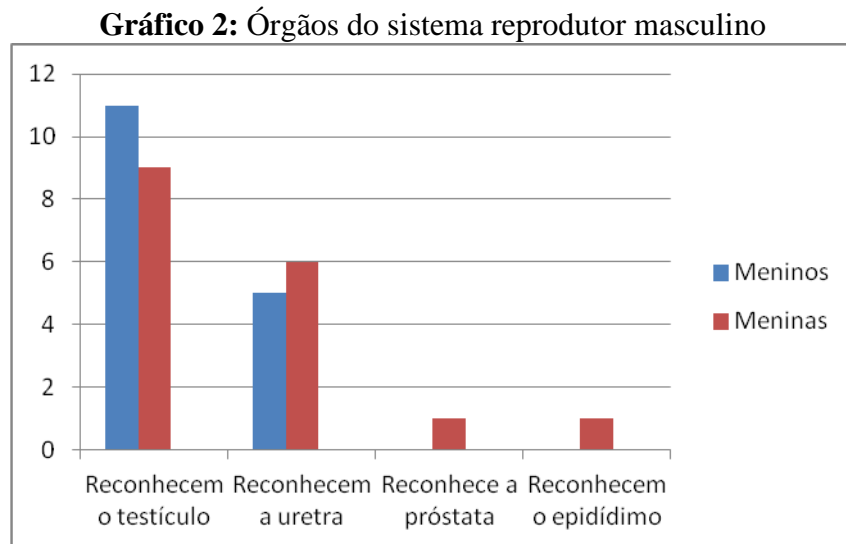
Ao realizarmos os questionários resultado da análise com 22 alunos distribuídos em sexo masculino e feminino, antes da intervenção. Dos 22 alunos em estudo, 11 eram do sexo feminino e 11 do sexo masculino, com idades que variavam de 14 a 18 anos. Os resultados relacionados ao conhecimento sexual dos adolescentes estudados antes da aplicação do projeto foram analisados e apresentados nos gráficos a seguir:



Fonte: Pesquisa de Campo, 2015

Observando o gráfico percebemos que as meninas demonstraram mais conhecimento sobre os seus órgãos sexuais. Pela discussão em sala de aula, intuímos que as meninas são mais curiosas e buscam mais informações sobre o assunto.

O gráfico a seguir é resultado da análise com 22 alunos distribuídos em sexo masculino e feminino, antes da intervenção (os números à esquerda representam a quantidade de alunos).



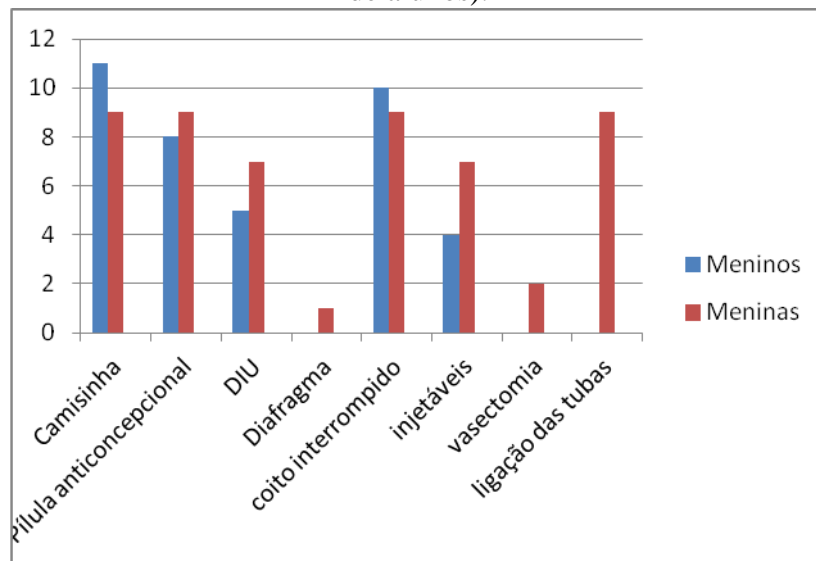
Fonte: Pesquisa de Campo, 2015

Com base na análise dos dois gráficos acima, referentes às questões das estruturas que compõe os sistemas reprodutores feminino (gráfico 1) e masculino (gráfico 2), é possível observar que as meninas conhecem melhor o sistema reprodutor feminino do que os meninos. No entanto, algumas estruturas não foram identificáveis por nenhum deles, como foi o caso do colo do útero. Com relação ao gráfico 2, que representava as estruturas do sistema genital masculino, constatou-se falta de conhecimento principalmente por parte dos meninos, pois eles não foram capazes de identificar estruturas como a próstata e o epidídimo, estruturas estas identificadas apenas por uma aluna. As demais estruturas não foram identificadas por nenhuma das partes como, por exemplo: o ducto deferente e a vesícula seminal e glândula.

Além do que foi dito, foi possível observar a partir da análise dos dois gráficos acima, que as meninas reconhecem melhor o sistema reprodutor feminino e o masculino do que os meninos, pois as mesmas apresentam maturidade e desenvolvimento sexual mais precoce, enquanto que os meninos apresentam um período tardio de maturidade e por este motivo não se interessam tanto por esses assuntos.

Com relação aos conhecimentos que os discentes tinham sobre os métodos contraceptivos, foi desenvolvido o gráfico abaixo com os seguintes resultados:

Gráfico 3: Métodos contraceptivos; resultado da análise com 22 alunos distribuídos em sexo masculino e feminino, antes da intervenção. (os números à esquerda representam a quantidade de alunos).



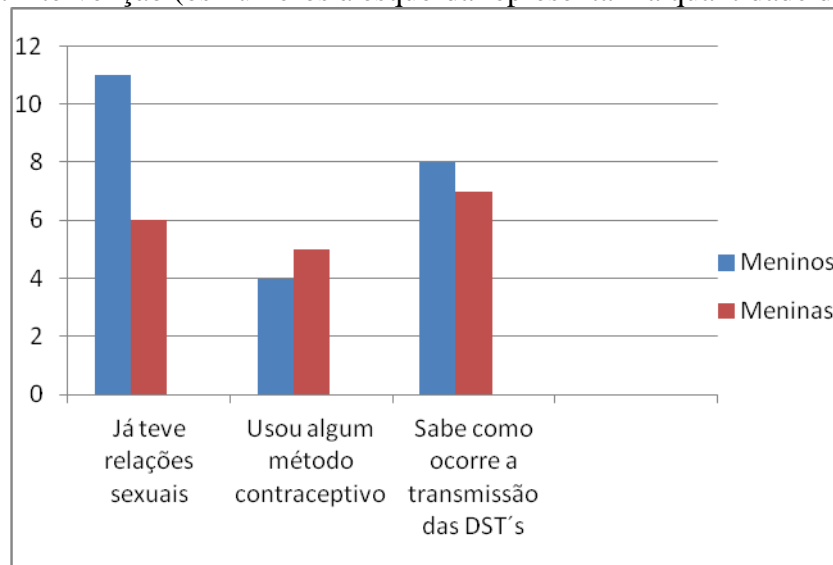
Fonte: Pesquisa de Campo, 2015

Obtivemos o seguinte resultado para o questionamento sobre os métodos contraceptivos: todos os alunos reconheciam a camisinha, ficando o coito interrompido em segundo lugar. Pudemos observar também que as meninas tinham mais conhecimentos que os meninos sobre os métodos, uma vez que alguns métodos só foram reconhecidos por elas. Métodos naturais como a tabelinha, muco cervical e o da temperatura não foram reconhecidos por nenhum deles. Deve-se este fato à falta de conhecimentos sobre outros métodos, pois o preservativo é o mais enfatizado nas campanhas de prevenção às DST's e gravidez, sendo este também mais acessível em termos econômicos, uma vez que é distribuído gratuitamente o faz ser mais reconhecido.

O coito que ficou em segundo lugar é mais conhecido pelo fato de ser um método que não requer gastos financeiros e não apresenta nenhum incômodo durante o ato sexual. Em contrapartida, as meninas conheciam mais além, pois as mesmas conheciam o diafragma, vasectomia e ligação das tubas, métodos estes não reconhecidos pelos meninos, talvez por elas demonstrarem maior preocupação com a gravidez precoce.

O gráfico abaixo representa algumas das questões diretas realizadas com os 22 alunos, na qual obtivemos como resultado o seguinte:

Gráfico 4: Resultado da análise com 22 alunos distribuídos em sexo masculino e feminino, antes da intervenção (os números à esquerda representam a quantidade de alunos)



Fonte: Pesquisa de Campo, 2015

Com base nestes resultados, podemos afirmar que a maioria dos adolescentes já iniciou a vida sexual, principalmente os meninos. Porém, quase menos da metade usou algum tipo de método, mesmo alguns sabendo como ocorre a transmissão das DST's.

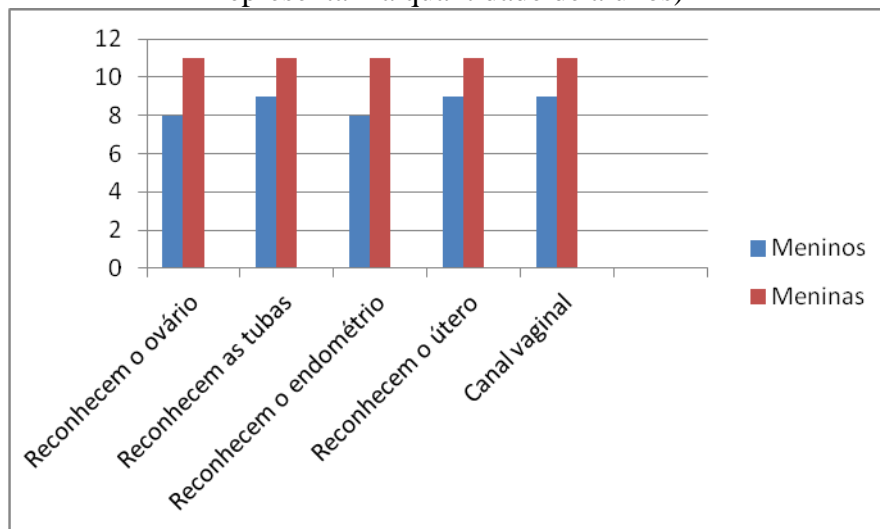
De acordo com os questionamentos depositados na caixinha, verificou-se que, dentre muitas questões, as que mais se repetiram foram as seguintes: “se eu me masturbar várias vezes ao dia, meu pênis afina?”, “se eu transar de pé corro menos risco de engravidar?”, “se eu tiver relações sexuais com alguém infectado com DST e lavar com sabão logo em seguida, ainda posso ser infectado?”.

Os alunos apresentaram inúmeras dúvidas sobre várias vertentes do tema, bem como evidenciaram diversos questionamentos e curiosidades, sobre as quais não se sentiam confortáveis para expor pessoalmente. No entanto, posteriormente se envolveram na pesquisa, sentiram-se mais à vontade e até fizeram questionamentos diretos, o que resultou em uma resposta positiva para a nossa intervenção.

Com base nesses dados, foi visto que os alunos não possuem o conhecimento que deveriam, a julgar pela série/faixa de escolaridade em que estão inseridos. Esse fato está diretamente relacionado com a ausência do diálogo no seio familiar e também da forma limitada como é tratado o tema na escola, fazendo com que os alunos sintam-se intimidados a fazer questionamentos.

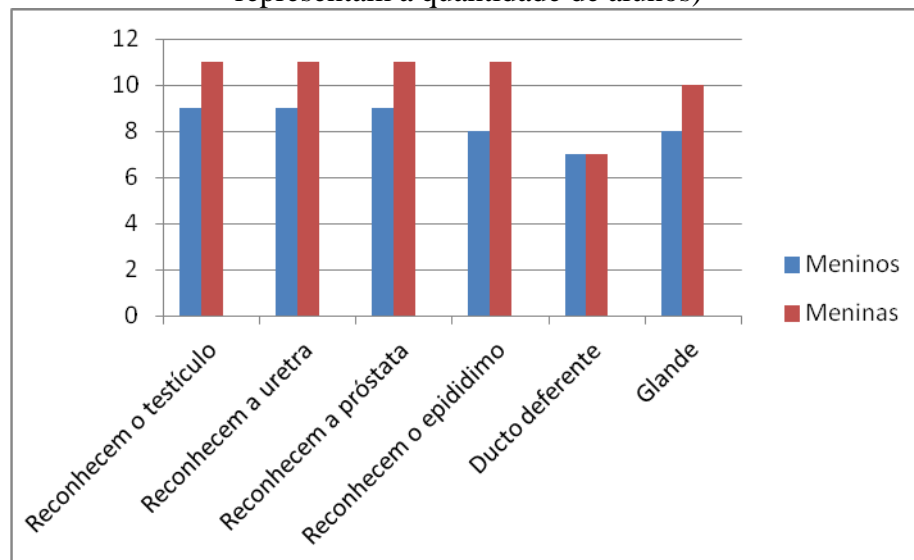
Os resultados relacionados ao conhecimento sexual dos adolescentes estudados depois da aplicação do projeto foram analisados e apresentados nos gráficos a seguir:

Gráfico 5: Órgãos do sistema reprodutor feminino; resultado da análise com 22 alunos distribuídos em sexo masculino e feminino após intervenção (os números à esquerda representam a quantidade de alunos)



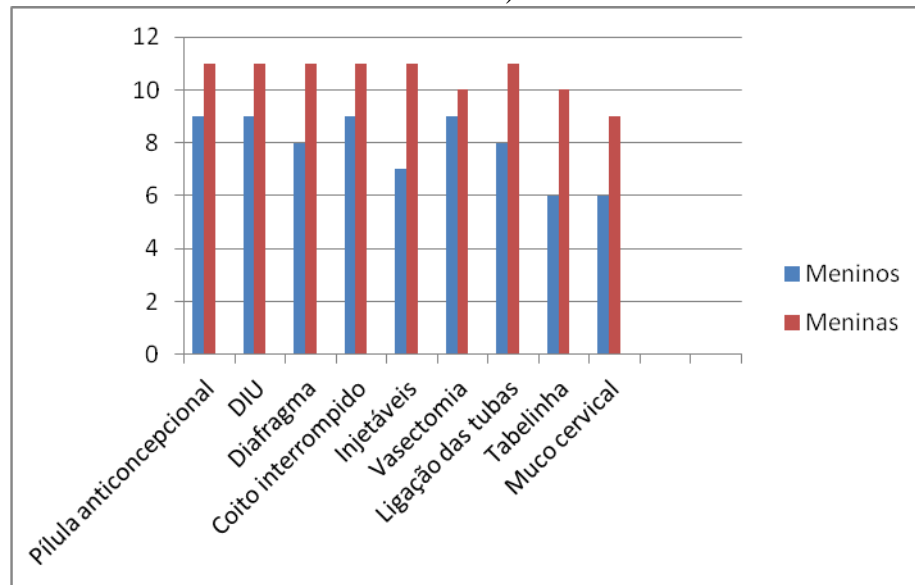
Fonte: Pesquisa de Campo, 2015

Gráfico 6: Órgãos do sistema reprodutor masculino; resultado da análise com 22 alunos distribuídos em sexo masculino e feminino após intervenção (os números à esquerda representam a quantidade de alunos)



Fonte: Pesquisa de Campo, 2015

Gráfico 7.: Métodos contraceptivos; resultado da análise com 22 alunos distribuídos em sexo masculino e feminino, após intervenção (os números à esquerda representam a quantidade de alunos)



Fonte: Pesquisa de Campo, 2015

Com base nesses dados, logo após a intervenção, através dos mesmos questionários já aplicados no início da pesquisa, foi possível ver uma grande evolução dos discentes em todas as questões trabalhadas. Todavia, a maioria, como demonstra o gráfico, dos alunos conseguiram identificar várias outras estruturas do sistema reprodutor masculino e feminino, como também reconheceram outros métodos que não conheciam antes. Observando-se que se conseguiu atingir todos os objetivos que foram propostos. Os alunos se mostraram curiosos havendo um evidente envolvimento deles durante as fases da intervenção, quando no decorrer do desenvolvimento da intervenção, eles iam a cada momento interagindo cada vez mais, alguns esclareciam dúvidas e faziam questionamentos sem medo de serem ironizados pelos colegas.

A partir das apresentações dos trabalhos elaborados pelos alunos, tornou-se evidente que houve um elevado avanço no conhecimento, pois eles tiveram que realizar pesquisas para o desenvolvimento do trabalho, e mostraram durante as apresentações domínio do conteúdo, bem como foi perceptível a segurança durante a explanação dos temas.

5 CONCLUSÕES

Através das etapas que foram concluídas, tornou-se evidente um resultado benéfico em relação aos jovens, uma vez que a realidade em que eles estão inseridos é bastante tendenciosa a práticas sexuais precoces. Diante disso, desprovidos de conhecimento, são alvos vulneráveis de diversos problemas associados.

Inicialmente, percebemos um retraimento e timidez dos alunos. Contudo, observou-se que à medida que as etapas iam se cumprindo os adolescentes deixaram de lado a timidez e focaram em aprender mais, tirar suas dúvidas e sentiram-se mais à vontade para tratar do tema com seus colegas da sala e também com a professora.

É necessário que haja a inserção de mais programas de ensino voltados à Educação Sexual, principalmente no âmbito do espaço escolar, pois é na escola que o adolescente adquire conhecimentos, instrução, experiência e formação que leva para sua vida. O ideal seria que a Educação Sexual fosse um tema mais debatido na estrutura curricular do Ensino Médio, porém para isto necessita-se de mais capacitação e estímulos à formação continuada para os professores da rede pública.

Assim, compreende-se que o professor de Ciências/Biologia tem importante papel vinculado à exposição e tratamento do tema no contexto do espaço escolar. Entretanto, o aluno também pode procurar outros professores para conversar a respeito do tema, pois às vezes possui maior proximidade, afetividade e segurança para isto, o que ratifica a necessidade de outros professores se qualificarem para orientá-los e esclarecê-los, tornando a aprendizagem um momento de consolidação de significados para a vida.

Acreditamos que demos o primeiro passo para melhoria da educação sexual no ambiente escolar trabalhado, pois o conhecimento é a grande possibilidade de mudança na saúde e qualidade de vida, pois segundo Foucault (1994, p. 49) “Se o sexo traz consigo tantos perigos, foi por ter estado durante muito tempo reduzido ao silêncio”.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, Helena. A sexualidade adolescente como foco de investimento político-social, **Educ.rev.** n.46, dez., 2007. Belo Horizonte. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982007000200012> . Acesso em: 02 Jun. 2015.

BERALDO, F. M.N. Sexualidade e escola: um espaço de intervenção. **Psicol. Esc. Educ.** v.7, jun., 2003. Campinas. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141385572003000100012&script=sci_arttext>
Acesso em: 02 Jun. 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade cultural e orientação sexual.** 3 ed. Brasília: MEC, v 10, 1997.

BRETAS, J. R. da S; SILVA, C. V. Aspectos da sexualidade na adolescência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 7, p. 3221-3228, 2011.

BRILHANTE, A. V. M; CATRIB, A. M. F. Sexualidade na adolescência. **Femina**, v. 39, outubro, 2011.

DANTAS, H. et al. **Sexualidade na escola, a individualidade impedida:** adolescência e sexualidade no espaço escolar. São Paulo: Summos, 1997, cap.3, p.50.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade III:** O Cuidado de Si. Lisboa: Relógio d'Água Editores, 1994.

JARDIM, D. P; BRETAS, J. R. S. Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira - SP. **Rev. bras. enferm.** Brasília, v. 59, n. 2, abr. 2006. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672006000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 19 Jul. 2009.

LIMA, B. E; PAGAN, A. A. **Sexualidade, saúde e educação:** um panorama do contexto escolar. Itabaiana: GEPIADDE, n. 4, v.8 jul./dez., 2010.

OLIVEIRA, D. L. **Saúde e sexualidade na escola.** Porto Alegre: Mediação, 1998. Cap.7, 97p.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **AIDS.** Disponível em: <http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2014/56677/boletim_2014_1_pdf_60254.pdf>. Acesso em: 18 Maio 2015.

REIS, G. V.; RIBEIRO, P. R. M. A orientação sexual na escola e os parâmetros curriculares nacionais. In: RIBEIRO, P. R. M. (Org.). **Sexualidade e educação sexual:** apontamentos para uma reflexão. Araraquara: FCL/ Laboratório editorial; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2002. p. 81-96.